

TRAGÉDIA NO SUL

Mais segurança nos abrigos

Denúncias de violência sexual fazem a prefeitura de Porto Alegre criar locais exclusivos para mulheres e crianças desalojadas

» MAYARA SOUTO
» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Em meio à tragédia ambiental que assola o Rio Grande do Sul, mulheres e crianças precisam de proteção extra. Seis pessoas foram presas no estado, suspeitas de cometerem crimes sexuais. O governador Eduardo Leite (PSDB) afirma que os casos ocorreram nos abrigos, durante os primeiros dias de calamidade pública.

Em resposta, Sebastião Melo (MDB), prefeito de Porto Alegre, onde ocorreram os crimes, anunciou a criação de abrigos exclusivos para mulheres e crianças, na quinta-feira, quando os casos vieram à tona. O primeiro será instalado neste fim de semana, no Foro Regional do Partenon, na zona leste da cidade. Segundo o prefeito, também foi contratada segurança privada para o local.

O tempo de resposta das autoridades, no entanto, foi visto como muito longo por ativistas sociais. Ontem, moradoras da capital e da região metropolitana se uniram e montaram abrigos por iniciativa própria.

“As mulheres estão adorando, estão se sentindo acolhidas. Estamos tentando fazer o máximo possível para elas se sentirem menos desconfortáveis com tudo que já está acontecendo. As crianças estão adorando, tem recreacionista, espaço kids para elas, está sendo uma diversão”, conta Deisi Brocca, voluntária que está coordenando um abrigo em Canoas — uma das cidades mais afetadas pelas enchentes, que já deixaram 126 mortes.

Em menos de 24 horas funcionando, o abrigo está lotado com 100 pessoas. Deisi conta que, para suprir o local, estão fazendo campanha de doação para auxiliar tanto os abrigados quanto pessoas em vulnerabilidade que foram acolhidas nas casas de parentes e amigos.

Pedro Piegas/PMPA



Abrigos para desalojados pela enchente em Porto Alegre vão receber reforço da Polícia Militar após a prisão de seis pessoas por crimes sexuais

“Cerca de 180 mil pessoas foram atingidas em Canoas, tem gente na casa de parente, e, com 30 pessoas em uma casa, tem gente dormindo no chão. Estamos dando apoio”, comenta. De acordo com a voluntária, os itens mais necessários neste momento são colchões e cestas básicas. É possível também colaborar pelo pix contato@malacararace.com.br.

Vulneráveis

“Mulheres e crianças são sempre mais vulneráveis, não só nessa situação. Esses agressores de mulheres sempre existiram e precisamos criar um projeto de proteção definitivo. Temos também outra situação, que é a falta de gestão com a questão

ambiental. Essa inundação já era prevista”, diz Maria Isabel Bellini, ativista do meio ambiente e professora da PUC-RS.

O governador do estado visitou, ontem, um dos abrigos para público geral, para verificar o que pode ser feito em relação à segurança. “Veremos como a gente melhora divisórias, dá um pouco de privacidade”, exemplificou Leite sobre medidas a serem tomadas nos locais que abrigam vítimas das chuvas.

Saques

Além dos crimes sexuais, 41 pessoas foram presas por terem cometido crimes contra o patrimônio durante as enchentes. São os saqueadores. O governo estadual anunciou nesta

semana que abriu edital com mil vagas para policiais militares atuarem na segurança pública durante a tragédia ambiental.

De acordo com Leite, a segurança foi reforçada e haverá mais policiais militares patrulhando os abrigos. Deisi, no entanto, afirma que só conseguiu segurança para o local por meio de uma doação feita por uma empresa. Segundo ela, há rondas em alguns momentos do dia. “Policiais com até 10 anos na reserva podem se inscrever e vão entrar em operação, especialmente, nos abrigos. Nosso foco é garantir segurança para as famílias. Já foram vítimas de uma tragédia, de um desastre, não podem ser vítimas da desassistência e da insegurança”, destacou o governador.



Nosso foco é garantir segurança para as famílias. Já foram vítimas de uma tragédia, de um desastre, não podem ser vítimas da desassistência e da insegurança”

Eduardo Leite,
governador do
Rio Grande do Sul

Operação de guerra une as Forças

» HENRIQUE FREGONASSE*

No esforço coletivo para ajudar a população gaúcha neste momento dramático provocado pelas enchentes que assolam o Rio Grande do Sul, as Forças Armadas se uniram em uma das maiores ações conjuntas em tempo de paz da história. A Marinha montou a operação Abrigo Pelo Mar-RS. O Exército, por sua vez, focou no atendimento das cidades devastadas pela cheia dos rios que deságuam no Guaíba, na Operação Taquari 2. A Força Aérea coordena a campanha Todos Unidos Pelo Sul. As ações incluem o envio de veículos e militares para resgate de vítimas, entrega de donativos e tratamento de feridos.

Na manhã de hoje, voluntários, FAB e Exército iniciam mais uma ação conjunta, para enviar 400 toneladas de donativos a Canoas, na Grande Porto Alegre. Enquanto uma aeronave da FAB decola da Base Aérea de Brasília, 20 carretas do Exército e veículos cedidos por empresários voluntários partem para a região alagada por via terrestre levando roupas, colchonetes, água e alimentos. A campanha de doações, lançada em 30 de abril, arrecadou até agora 1,5 tonelada de produtos, recebidos nas bases aéreas de Brasília, do Galeão (RJ) e de São Paulo.

A FAB iniciou, ontem, as missões de lançamento de donativos por paraquedas, visando facilitar o acesso das comunidades isoladas aos donativos. O primeiro carregamento, com 2,4 toneladas de fardos de água e cestas básicas, foi lançado a partir da aeronave C-105 Amazonas.

FAB/Divulgação



Água, comida e roupas começaram a ser lançadas pelos aviões da FAB nas áreas isoladas pela enchente

Taquari 2

Coordenada pelo Ministério da Defesa e integrada por Exército e Aeronáutica, a Operação Taquari 2 tem atuado no resgate da população das áreas afetadas pelas enchentes, por via marítima, aérea e terrestre. Veículos estão sendo utilizados no transporte de medicamentos, insumos hospitalares, alimentos, água e material de higiene para pessoas desabrigadas e comunidades ilhadas.

As Forças Armadas também são responsáveis pelo transporte, montagem e manutenção dos hospitais de campanha, assim como dos insumos que os

abastecem. Segundo o último balanço, divulgado ontem pelo Exército, a operação registra o resgate de mais de 63 mil pessoas e cerca de 7 mil animais, a entrega de centenas de toneladas de refeições, mantimentos e medicamentos, e milhares de litros de água potável para hospitais, abrigos e pessoas isoladas. Os militares também atuam na desobstrução de estradas destruídas pelas enchentes.

O efetivo das Forças, até o momento, soma mais de 20 mil militares; 9 mil viaturas; 90 equipamentos de engenharia; mais de 50 aeronaves; 280 embarcações e seis navios multitarefa, além da

instalação e manutenção de seis hospitais de campanha. A FAB ainda atua com equipes de inteligência para prevenção de novos eventos climáticos e de colapso de estruturas. Na quinta-feira, um esquadrão participou da missão de reconhecimento aéreo de estruturas sob risco de colapso, quando foi avaliada a situação de 13 barragens e duas pontes. A Força também tem utilizado imagens de satélite para identificar e monitorar áreas de risco em regiões suscetíveis a eventos climáticos extremos.

* **Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria**

Faltam combustíveis e energia elétrica

» HENRIQUE LESSA
Enviado especial

Canoas (RS) — O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, chegou na manhã de ontem ao Rio Grande do Sul para acompanhar o trabalho das concessionárias no restabelecimento da distribuição de energia elétrica no estado e inspecionar as condições de funcionamento da refinaria da Petrobras Alberto Pasqualini, em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre.

Ao **Correio**, ele disse que espera a retomada do fornecimento de energia para 1,2 milhão de pessoas que estão sem luz em centenas de cidades, mas frisa que a prioridade ainda é salvar vidas. Só quando o nível da água baixar, será possível ter segurança para restabelecer a rede elétrica danificada pelas cheias.

“Primeiro, continua chovendo na região metropolitana de Porto Alegre. Por isso, é importante que as equipes continuem mobilizadas e que a gente melhore o planejamento para poder dar as respostas necessárias. Temos 4 mil homens mobilizados, em torno de 1,3 mil equipes. Chegamos a 560 mil clientes (unidades consumidoras) sem energia no Rio Grande do Sul. Agora, estamos em torno de 370 mil, ou seja, a falta de luz atingiu quase 2 milhões de pessoas, mas já reduzimos para 1,2 milhão”, disse Silveira.

O ministro apontou que é fundamental assegurar o suprimento de querosene de aviação à Base Aérea de Canoas, o principal suporte de toda a

Maranhão sofre com a chuva

Subiu para 31 o número de municípios maranhenses em situação de emergência em razão das chuvas que atingem o estado. Segundo boletim divulgado ontem pela Defesa Civil, 3.940 pessoas foram afetadas pelas chuvas e uma pessoa morreu. Segundo a Defesa Civil, o município de Santa Inês é o único em estado de calamidade pública até o momento.

As famílias atingidas estão recebendo apoio nos municípios, segundo informou o órgão, que trabalha na retirada das pessoas de áreas de risco. O governo do Maranhão tem fornecido refeições por meio da rede de Restaurantes Populares. A orientação é que, em caso de chuvas intensas, a população mantenha distância segura de trechos afetados ou em que o solo esteja encharcado — que aumenta o risco de desmoronamentos e deslizamentos. “Em casos de alagamentos, a população deve procurar um lugar seguro e acionar o serviço de emergência pelo 193”, informou o órgão.

Por meio de uma rede social, o governador do Maranhão, Carlos Brandão (PSB), disse que não há nenhuma cidade do estado coberta por águas e que as dificuldades deste ano estão abaixo de outras vivenciadas. “Tranquilizemos a todos e garantimos que o nosso trabalho, em unidade com os municípios, continuará para que possíveis situações extremas sejam contornadas de forma célere”, afirmou. (FS)

MME/Divulgação



Alexandre Silveira desembarca em Canoas: “Pronta resposta”

operação depois que o Aeroporto Internacional Salgado Filho foi fechado por causa da inundação de suas instalações.

“Nós precisamos dobrar a capacidade estrutural do aeroporto de Canoas. A Base Aérea será fundamental na etapa de reconstrução, após baixarem os níveis das águas.”

A refinaria Alberto Pasqualini, onde é produzida boa parte dos combustíveis distribuídos para o estado, não foi atingida pelas águas, mas as rotas de distribuição têm sido o grande gargalo para manter o abastecimento em ritmo necessário. Em muitas cidades, motoristas fazem fila para comprar gasolina. “Todas as ações que são possíveis de serem tomadas para que a gente dê a resposta que a população necessita neste momento estão sendo feitas”, assegurou Silveira.